

Metrô acelera obras em todo percurso

O primeiro dos 31 viadutos já está pronto e será entregue amanhã em Ceilândia pelo governador Roriz

O primeiro dos 31 viadutos — entre rodoviários e ferroviários — programados ao longo dos 40 quilômetros de extensão do metrô do Distrito Federal será entregue à população amanhã, às 16h30, pelo governador Roriz. Construído em tempo recorde de dois meses, o viaduto tem 40 metros de largura e fica na Avenida Hélio Prates próximo à feira do produtor na área central da Ceilândia. Da obra total, o coordenador adjunto do Grupo Executivo do Metrô, José Gaspar de Souza, estima que entre 10% e 15% foram executados. Somente na obra civil foram empregadas 2.500 pessoas, número que deverá dobrar até o final do ano.

“A parte demorada, que depende de estudos e formação de equipe de trabalho, está concluída. Iniciamos agora o processo mais acelerado”, ressaltou José Gaspar, acrescentando que a construção está com 60 dias de folga em relação ao calendário original. “Estamos adiantados porque iniciamos o trabalho no dia seguinte à conclusão do processo licitatório e por estarmos trabalhando 24 horas por dia, mas isso não significa que vamos antecipar a entrega da obra. Essa folga no cronograma cobrirá atrasos eventuais no período de chuvas”, explicou.

Plano Piloto — Ao longo da Asa Sul foram iniciadas as atividades em oito estações. Em quatro delas — 102, 104, 108 e 112 — já estão sendo executadas as paredes de diafragma, ou seja, primeiro se constrói a parede e depois ocorre a escavação interior da estação, que terá 36 metros de largura por 92 de comprimento. Dentro de 30 dias serão iniciados, nestas estações, os emboques — escavações de entrada para o túnel. Até o final deste mês, começará o trabalho de construção das paredes de diafragma nas demais estações da Asa Sul — na Galeria dos Estados e quadras 106, 110 e 114.

A tecnologia da utilização de paredes de diafragma em substituição ao processo convencional — de escavar uma extensa área para depois levantar as paredes — explicou José Gaspar, imprimiu maior velocidade à execução da obra, além de causar o mínimo de interferência no trânsito e prejuízos à população. “A estação tem 36 metros e o can-

teiro de obras tem 45, pelo processo convencional iríamos tomar o Eixão Oeste e parte do Eixão, mas estamos tomando todo o cuidado e a determinação é de não prejudicar a população”, acrescentou o coordenador.

Na altura da quadra 116 Sul está em andamento a abertura de um shaft — buraco de 18 metros de diâmetro que funcionará como mais um acesso ao túnel. “O trecho entre a estação da quadra 114 e a da ponta da Asa Sul é muito grande e o shaft funcionará como um ponto intermediário para facilitar a abertura do túnel”, explicou José Gaspar. A partir de outubro, três frentes de trabalho estarão atuando em conjunto na escavação do túnel — nos dois sentidos entre as estações e a construção das mesmas.

Águas Claras/Samambaia — É o trecho mais adiantado da obra, onde serão feitos os primeiros testes dos equipamentos, trens e sistemas de energia, sinalização e telecomunicações. O trabalho está em fase final de terraplanagem dos oito quilômetros de extensão e execução do viaduto na Estrada Parque e Contorno Samambaia no ponto sobre o córrego Taguatinga. O início da construção das estações está previsto para setembro. No trecho entre Furnas e o centro urbano de Samambaia foi necessário adotar a imprimação — uma camada fina de asfalto para proteger a pista durante a terraplanagem.

O trecho em Águas Claras está sendo implantado em função da criação do novo bairro residencial. A terraplanagem entre o Córrego Vicente Pires e Taguatinga está em processo adiantado. O complexo de manutenção do sistema, atrás do Superbox, deverá estar concluído até outubro, quando terá início a implantação da infra-estrutura para os trilhos e a construção das estações. “Queremos terminar todo o trabalho de infra-estrutura antes que chegue o período das chuvas”, ressaltou José Gaspar.

Ceilândia/Taguatinga — Concluídos os trabalhos de terraplanagem, a satélite de Ceilândia terá nos próximos dias o início dos trabalhos de escavação do túnel e construção das estações e viadutos de transposição. A área central de Taguatinga, por ser mais complexa, ainda está na fase inicial dos trabalhos.



Além do viaduto de Ceilândia, as obras do Metrô em Samambaia também estão avançadas dois meses em relação ao cronograma

Canteiros despertam curiosidade

A população tem demonstrado interesse em acompanhar o andamento da construção do metrô. É difícil alguém passar próximo a um dos canteiros de obras sem esticar o pescoço e satisfazer a curiosidade de ver o que acontece por trás dos tapumes. Diante desse fato, será inaugurado nos próximos 15 dias o mirante do metrô, que ficará instalado entre a Galeria dos Estados e a primeira quadra do Setor Comercial Sul, de onde o brasileiro e turistas poderão apreciar melhor os trabalhos, receber orientação sobre cada processo e dar sugestões. A instalação de mirantes poderá ser estendida a outros canteiros.

“Os tapumes foram levantados

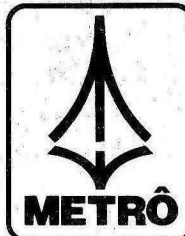
metade madeira, metade tela justa-mente para possibilitar a visão interior do canteiro, mesmo assim as pessoas se sentem intrusos”, ressaltou o coordenador-adjunto do Grupo Executivo do Metrô, José Gaspar de Souza. Ele explicou que o espaço não pode ser aberto à visitação pública por questões de segurança. Segundo Gaspar, não só as pessoas que passam pelo local se interessam por saber como a obra está sendo feita e ter a sensação de acompanhá-la dia-a-dia. É comum também a presença de empresários e trabalhadores da construção civil atraídos pela moderna tecnologia empregada.

O mirante será uma “casinha”

aberta e com proteção a uma altura de aproximadamente cinco metros na parte mais alta do SCS, entre a Galeria dos Estados e a quadra 1. Além de proporcionar uma visão ampla, as pessoas vão encontrar no lugar desenhos sobre as fases da construção e um funcionário para explicar como está sendo executada a obra e receber sugestões, inclusive sobre qual deverá ser o nome da estação, disse José Gaspar. Ele acrescentou que para possibilitar o trabalho 24 horas por dia, a área no SCS deverá ter ampliada a iluminação. No entanto, a maior parte da obra do metrô será uma incógnita, pois os trabalhos serão subterrâneos.

Arte de Niemeyer inspira logomarca

Inspirada na obra de Oscar Niemeyer — reproduzindo a forma da colunata do Palácio da Alvorada —, o metrô de Brasília já tem a sua logomarca, que está sendo divulgada, desde a quinta-feira passada, pelos jornais locais e emissoras de TV. Criada pela Ratto Propaganda, a campanha de lançamento é composta de três videotapes de 15 segundos cada, quatro anúncios em jornais e placas a serem espalhadas pelo Distrito Federal. A logomarca oficial possui as cores vermelha, azul e fundo prata, respeitando a tendência internacional em marcas de metrô.



Viaduto marca ritmo de trabalho

A inauguração do viaduto sobre a avenida Hélio Prates da Silveira, em Ceilândia, é o principal marco do ritmo acelerado que está sendo imposto às obras do metrô de forma a cumprir o cronograma de trabalho. “O viaduto deveria ficar pronto em outubro e nós conseguimos concluí-lo em agosto — dois meses antes —, com 51 dias de trabalho”, informou o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, coordenador do Grupo Executivo do Metrô.

Arruda explicou que a agilidade na construção do viaduto se deve a um novo método utilizado nessa obra. “Nós primeiro fizemos a transposição da avenida. Agora vamos começar a tirar a terra, com os carros circulando sobre o viaduto — enquanto normalmente ocorre ao contrário”, esclareceu Arruda, acrescentando que além de Ceilândia, os trabalhos do metrô também estão adiantados em Samambaia, Plano Piloto e Águas Claras — onde ficará o centro administrativo do sistema. Somente no Guará e em Taguatinga, o trabalho está sendo feito em cima do cronograma.

Nomes — Dentro de 15 dias, a intenção do secretário é promover um Eixão do Lazer nas obras do metrô da Asa Sul. “A ideia é abrir os canteiros do Eixão para visitação pública”, disse Arruda, destacando que os trabalhos serão interrompidos, mas os engenheiros do metrô estarão presentes para explicar à



Arruda vai abrir os canteiros de obras à visitação pública

população detalhes da construção. A abertura dos canteiros à visitação foi proposta diante do interesse da comunidade pelas obras.

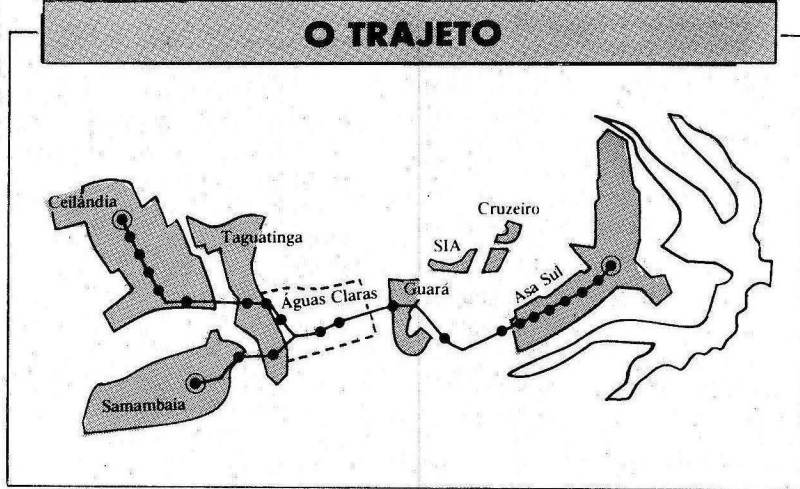
Nesse dia, o Grupo Executivo do Metrô colocará urnas nos canteiros para que a população escolha o nome das estações da Asa Sul. “Nós somente não vamos permitir

nomes de pessoas vivas”, adiantou Arruda, ao ressaltar que a intenção é evitar que as estações sejam conhecidas através de números e também impôr denominações. Atualmente, algumas estações já vêm sendo chamadas de “Estação da Igrejinha” ou “Estação da Galeria dos Estados” e a ideia é que o brasileiro decida sobre os nomes.

Para a criação da marca, centenas de moradores do DF foram ouvidos, através de uma pesquisa de opinião pública que registrou a associação da logomarca às ideias de transporte, modernidade, metrô, Brasília, movimento e futuro. “A marca do metrô de Brasília foi escolhida pela própria comunidade, que demonstrou bom gosto e sinais de estar integrada com os grandes acontecimentos do Distrito Federal”, disse o secretário de Obras, José Roberto Arruda, acrescentando que o próximo passo será a Coordenadoria Especial do Metrô iniciar a utilização da logomarca em todos os canteiros de obras, tapumes, placas, capacetes, uniformes e impressos relativos ao sistema de transporte.

A veiculação da campanha na TV usa três VTs, que estão sendo exibidos desde a última sexta-feira, devendo prosseguir até hoje, com a divulgação da série completa, já que na sexta e ontem foram exibidas apenas as seqüências do filme. Hoje o tape será mostrado separado por intervalos de 30 segundos — quando qualquer outro comercial for exibido.

Nos jornais adotou-se a mesma estratégia. Desde quinta-feira vem sendo publicada a seqüência de anúncios, em páginas ímpares dos primeiros cadernos. Desta forma, a cada dia o leitor foi conhecendo um dos passos da criação da logomarca, sendo que hoje ele poderá perceber a série por completa.



Trem chegará em agosto de 93

O primeiro trem que irá compor o metrô do Distrito Federal chegará a Brasília em agosto de 1993 e os primeiros testes, a serem realizados no trecho Águas Claras/Samambaia, acontecerão no mês seguinte. A fabricação dos vagões do trem já foi iniciada em São Paulo pela empresa Mafersa, integrante do consórcio Brasmetrô, responsável pela obra. Técnicos do Grupo Executivo do Metrô estão acompanhando dia a dia a fabricação dos equipamentos. “Além de ser uma espécie de fiscalização, a equipe ganha em treinamento, pois é ela que vai fazer a manutenção do sistema”, ressaltou o coordenador adjunto do grupo, José Gaspar de Souza.

Também teve início a produção dos equipamentos de telecomunicações e sinalização — pela empresa CMW de São Paulo — e do sistema de energia — pela Inepar